



**Fecomércio PE**

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

**Análise Mensal - IPCA**

**Março | 2018**

# Análise Mensal - IPCA

## Março | 2018

### RMR registra deflação de 0,31% em março

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou variação de -0,31% em março de 2018, mostrando forte desaceleração no movimento de reajustes dos preços. Esse é o menor valor para os meses de março dos últimos anos, confirmando que a inflação projetada para o Recife continua perdendo força mesmo com o nível de consumo da população apresentando recuperação, quando comparado com os últimos três anos. É importante destacar que a inflação nacional atingiu os 0,09% em março, o que deixa o reajuste dos preços da RMR inferior ao brasileiro pelo oitavo mês consecutivo.

Outro ponto importante que consegue ter impacto significativo no comportamento do IPCA, puxando o resultado para baixo é o nível de desemprego do Estado, que ainda se encontra bastante elevado e acima da média nacional. A taxa de desemprego trimestral em Pernambuco, segundo dados da PNAD do IBGE, encerrou o ano de 2017 em 16,8%, acima da desocupação brasileira e nordestina, em que os valores foram de 11,8% e 13,8%, respectivamente. O cenário do mercado de trabalho ainda em marcha lenta faz com que a inflação dos preços livres caia de maneira significativa, influenciando o resultado geral.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2018

GRUPO	VARIÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	FEVEREIRO	MARÇO	FEVEREIRO	MARÇO
Índice Geral	0,27	-0,31	0,27	-0,31
1. Alimentação e bebidas	-0,18	-0,53	-0,05	-0,14
2. Habitação	-0,40	0,11	-0,06	0,02
3. Artigos de Residência	-0,28	0,57	-0,01	0,03
4. Vestuário	-0,16	0,96	-0,01	0,07
5. Transportes	0,78	-2,05	0,12	-0,32
6. Saúde e cuidados pessoais	0,56	0,64	0,07	0,09
7. Despesas Pessoais	-0,11	-0,49	-0,01	-0,05
8. Educação	4,78	0,19	0,22	0,01
9. Comunicação	0,08	-0,26	0,00	-0,01

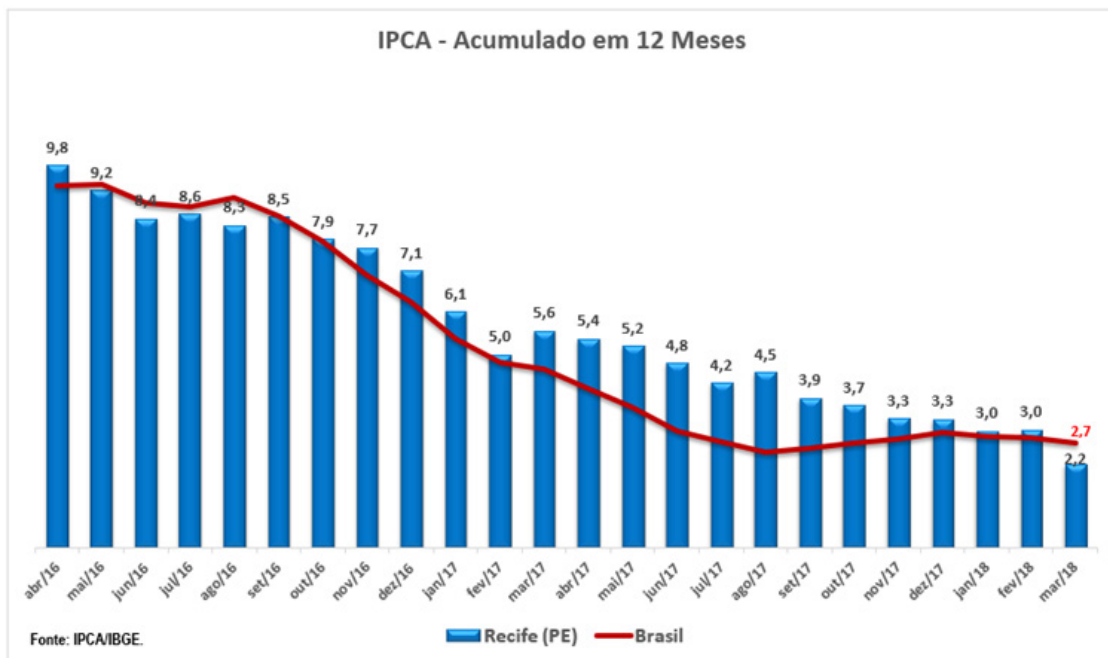
Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Quando se analisa o resultado mensal por grupo, verifica-se que o grupo “transportes” foi o que mais contribuiu para o resultado negativo em março de 2018. De maneira geral, os itens desse grupo mostraram recuo de -2,05%, ante uma alta de 0,78% do mês anterior, contribuindo com -0.32 para a formação global da taxa. Os itens que mais mostraram recuos nos preços foram as passagens aéreas e a gasolina, com quedas de -21,89% e -4,69%, respectivamente. Vale ressaltar que as quedas do itens mostram um movimento não esperado para o mês de março, já que tradicionalmente apresentam pressão sazonal, devido ao feriado da Semana Santa e da Páscoa e ao aumento de demanda, devido às viagens. O segundo grupo de menor variação foi o de “alimentação e bebidas”, que devido à boa safra e à continuidade de uma grande oferta de produtos agrícolas, que fazem parte do consumo diário dos pernambucanos, mostrou uma taxa de -0,53%, influenciado pelos reajustes para baixo de itens como feijão (-8,74%), a batata-inglesa (-4,44%) e o tomate (-13,77%). Esse grupo, em especial, que

possui o maior peso na composição da taxa, foi o grande responsável pelo movimento de queda acentuado do IPCA durante o ano de 2017. Os preços das “despesas pessoais” (-0,49%) e “comunicação” (-0,26%) também mostraram deflação em março de 2018, contribuindo com -0.06 p.p. para o resultado geral.

Na outra ponta, com as maiores variações mensais, encontram - se os grupos “vestuário”, “saúde e cuidados pessoais” e “artigos de residência”, com alta de 0,96%, 0,64% e 0,57%, respectivamente. É importante frisar que esses grupos somados alcançam em torno de 20% para o resultado total, não possuindo força suficiente para reverter o sinal negativo da maioria dos demais grupos. Os destaques no primeiro foram os reajustes nos preços das roupas masculinas, das infantis e dos tecidos; no segundo as altas dos serviços de dentista, saúde e cuidados pessoais e planos de saúde, enquanto que o terceiro foi pressionado devido às altas nos valores cobrados do mobiliário e aparelhos eletrônicos.

Gráfico 1



O comportamento da inflação no acumulado em 12 meses ainda mostra tendência à desaceleração, saindo de 3,04% em fevereiro para 2,16% em março. O valor se encontra pela primeira vez, após 18 meses consecutivos, abaixo do acumulado nacional. O indicador em 12 meses acumula valor bem - inferior ao do mesmo período de 2017, quando a taxa estava em 5,57%, tendo como principal grupo de influência o de “alimentação e bebidas”, que saiu de uma alta de 4,94% para recuo de -3,23%, no mesmo período comparativo. Já o acumulado no ano, janeiro a março, a inflação mostra uma queda de -0,01%, ante variação positiva de 1,11% no mesmo período do ano anterior. Diante da queda contínua dos preços, espera - se que o Banco Central continue com a política de redução da taxa de juros, visando assim a um aquecimento da demanda, por aumentar acesso a crédito para consumo e investimentos e , conseqüentemente, elevando o nível do IPCA para acima do piso de 3,0% ao

ano e não descumprindo a regra de manter a inflação dentro do estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional.

Os cinco produtos com as maiores variações negativas em janeiro de 2018 para a RMR foram o passagem aérea (-21,89%), tomate (-13,77%), banana-da-terra (-12,41%), ônibus interestadual (-9,37%) e o banana-prata (-9,06%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação positiva foram o abacaxi (11,26%), coentro (8,94%), peixe-pescada (7,23%), filé-mignon (6,09%) e o produto para unha (5,99%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980. Refere - se às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

## REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) - IBGE

## EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro  
Revisão de Texto: Glauce Dias

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

